

Direitos

Julho de 2008 – nº 7

Saúde

Informativo do Programa Saúde e Direitos / KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço

**Sopra em nós teu Espírito,
Sopra em nós o vento da unidade.
Sopra em nós a tolerância que acolhe.
Sopra em nós o fogo que une o que está dilacerado.
Sopra em nós a graça que supera o ódio,
Sopra em nós a vida que vence a morte.**

Este foi o espírito presente no Congresso Brasileiro de Aids, em Florianópolis, assim como é o sentimento de todas as pessoas que vivem e lutam pela vida.

Em todos os lugares o sentimento foi de respeito ao diferente, pois a luta é a mesma, a exclusão, os preconceitos e os estigmas são os mesmos para todas as pessoas independente de classe, sexo, raça ou credo.

Lutar pela vida não é exclusividade de poucos, mas uma oportunidade de muitos. Hoje as pessoas soropositivas não se escondem para morrer, mas se mostram e assumem a sua condição para viver. E viver com dignidade, com garantia de direitos.

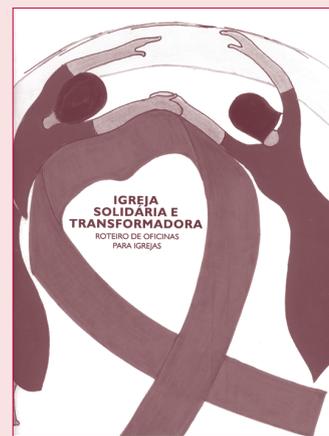
Direitos humanos que devem ser reafirmados a todo momento. Direito à vida com dignidade, com solidariedade e com vontade de mudar. Neste enfoque a discussão da AIDS teve, igualmente, um grande impacto na sociedade. Novas questões vieram à tona, trazendo efetivas contribuições em diversas áreas. A principal delas, talvez, tenha sido a transformação da saúde em uma questão de cidadania. Várias propostas - como "Saúde para todos no ano 2000", "Ações Integradas de Saúde" - já haviam sido propostas antes do advento da AIDS. Porém, com o temor e a comoção social que esta doença trouxe, a defesa da vida passou a ser o foco principal. De mais um serviço público, a saúde passou a ser uma exigência da cidadania. E isto pode, pelo menos em parte, ser creditado à mobilização social de grupos que até então viviam com o estigma de grupos de risco.

Hoje todos nós sabemos que não existe grupo de risco, que todos somos vulneráveis... Que todos precisamos repensar nossos valores e comportamentos. Vivemos em momentos de mudança, e o tempo é agora.

não perca!

KOINONIA e DIACONIA acabam de lançar a publicação *Igreja Solidária e Transformadora – Roteiro de oficinas para igrejas*. Resultado de diversas oficinas sobre o tema Igrejas e Aids, serve como material de apoio para a publicação AIDS e Igrejas - um convite à ação, editada em 2005 por KOINONIA e a Coordenação Estadual de DST/AIDS de São Paulo.

Igreja Solidária e Transformadora será distribuída às igrejas e demais instituições e organizações cristãs como um roteiro de oficinas que poderá ser um importante instrumento metodológico para a sensibilização e capacitação de homens e mulheres comprometidos em suas comunidades locais com os desafios da realidade em que vivem. Mais informações: saudedireitos@koinonia.org.br





Acervo KOINONIA

Ester Lisboa e o trabalho em conjunto com o GVTR e Diaconia.

■ Congresso Brasileiro

De 25 a 28 de junho aconteceu o VII Congresso Brasileiro de Prevenção das DST/AIDS, em Florianópolis (SC). Para Ester Lisboa, assessora do Programa Saúde & Direitos, *“A presença de lideranças religiosas que se posicionam a favor da causa da luta contra a Aids fez com que o tema Aids e religião fosse um dos destaques do congresso”*.

A temática foi tratada por organizações religiosas e ecumênicas como KOINONIA, Conic (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil) e Pastoral da Aids que estabeleceram estratégias de ações preventivas, tratamento e acompanhamento. O Programa S&D, Diaconia e o GVTR realizaram uma apresentação sobre a relação entre intolerância religiosa e o crescimento dos casos de HIV/AIDS. *“Diversas instituições religiosas não estão devidamente preparadas para responder a essa evolução e acabam por demonstrar preconceitos, reforçar estigmas e discriminações, a partir de posturas institucionais”*, destacou Ester. Leia mais sobre o evento no site de KOINONIA (www.koinonia.org.br), na notícia Congresso Brasileiro de Prevenção DST/AIDS, publicada no dia 3 de julho.

■ Semana Wesleyana

De 29 a 30 de maio a equipe do Programa Saúde & Direitos participou da 57ª Semana Wesleyana, realizada na Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo, com o tema *“Vós sois o sal da terra: 100 anos de Credo Social Metodista - experiências e perspectivas”*. O Programa realizou uma oficina para pastores, lideranças leigas e alunos de teologia.

O presidente de KOINONIA, Paulo Ayres, foi um dos palestrantes da Semana, e afirmou que *“há, ainda, outras questões para as quais as igrejas devem acordar, como a questão indígena, a luta dos quilombolas, o racismo que ainda impede expressões culturais afro-brasileiras nos templos protestantes”*. Saiba mais sobre a participação do Programa S&D na seção *“Eu Vivi”*

■ Saúde & Direitos no Nordeste

- Nos dias 2 e 4 de junho, o Programa esteve no município de Glória (BA), com o Curso de Formação de Multiplicadores em Saúde. Realizado em parceria com o Pólo Sindical das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco (PE/BA), o curso atraiu 22 mulheres e um homem. Na ocasião foi elaborado um planejamento para ser desenvolvido nos dois estados durante o mês de julho. Em Pernambuco serão realizadas atividades em Petrolândia, Carnaubeira da Penha, Orocó, Itacuruba e Santa Maria da Boa Vista. Na Bahia, nos municípios de Chorrochó, Paulo Afonso e Macururé. Essas ações serão abertas para a participação de homens e mulheres.

- Entre os dias 6 e 8 de junho, Saúde & Direitos esteve em Delmiro Gouveia (AL) ministrando o Curso de Educação Continuada para jovens que já participaram do Curso

de Formação de Multiplicadores em Saúde (1ª e 2ª etapas) na região. O curso - uma parceria de KOINONIA com a Cooperativa de Pequenos Agricultores dos Bancos de Sementes de Alagoas (Coopabacs) -, contou com a presença de 14 jovens. A participação do grupo foi muito positiva, com boa assimilação do conteúdo proposto sobre prevenção e transmissão em HIV/AIDS.

■ Reuniões do GT Religiões

O GT Religiões de São José dos Campos (SP) reúne-se mensalmente na sede da organização SOS Mulher. Os últimos encontros aconteceram em 22 de abril e 30 de maio. Um dos temas abordados nos encontros foi a importância da religião na vida dos pacientes de Aids, principalmente na valorização da pessoa e não da doença. O Grupo de Trabalho Religiões é formado por religiosos, representantes da Secretaria de Estado da Saúde/Coordenação Estadual de DST/AIDS, Programas Municipais de DST/AIDS, Ongs que desenvolvem trabalhos com grupos religiosos, e membros da sociedade civil com especial interesse no tema. O grupo foi criado para discutir e elaborar estratégias para trabalhar a temática do HIV/AIDS em comunidades religiosas.



Acervo KOINONIA

Participantes do GT Religiões de SJ dos Campos.

Anote aí:

Os números de telefone e fax de KOINONIA mudaram. Tel: (21)3042-6445, Fax: (21)3042-6398.

■ Lideranças latinas unidas

Aconteceu em Cochabamba, Bolívia, de 28 a 30 de abril, o “Encuentro de líderes de iglesias cristianas en respuestas al VIH y Sida de Latino América”, organizado pelo Instituto para o Desenvolvimento Humano e financiado por Christian Aid.

O Programa Saúde & Direitos apresentou o trabalho realizado no Brasil e quais as reações e posições das comunidades cristãs e das comunidades afro-brasileiras diante desse trabalho. Além de KOINONIA, outras organizações e representantes de dife-

rentes denominações da Bolívia, do Peru, Equador, Venezuela, Chile e Argentina participaram do evento. Foram apresentados diversos trabalhos que abordavam os cuidados com as pessoas com HIV/Aids, exemplos de ações de sensibilização, capacitação e formação de agentes multiplicadores.

Segundo Ester Lisboa, uma questão recorrente na maioria das falas dos participantes é que devemos ser uma comunidade de fé inclusiva e de comunhão. “*Ressaltou-se a importância de entendermos que a Aids é uma enfermidade humana, e*

não uma consequência do pecado. O principal aspecto pastoral foi que devemos agir refletindo sobre a pessoa e não na enfermidade. E com pessoas requer falar de dignidade, identidade e diversidade”, afirmou a assessora. Como resultado foi criado o site: <http://www.vihsolidariosencristo.com>, que será alimentado com informações, documentos e textos dos participantes do encontro.

Leia o documento final do encontro no site de KOINONIA (www.koinonia.org.br) na notícia Declaração de Cochabamba.

eu vivi!

“A Aids percorre os bancos, púlpitos e salas de Escola Bíblica. Vamos responder com o silêncio e desprezo? Ou vamos lutar em defesa da vida e do amor?”

Daniel Santos Souza

Numa tarde fria e nublada de 29 de maio de 2008, dentro da 57ª Semana Wesleyana, nosso encontro aconteceu numa sala organizada em círculo. As cadeiras ficaram em volta de dois símbolos importantes nessa relação entre Aids e as comunidades cristãs: a cruz e um laço vermelho. A cruz era colorida: com retângulos verdes, roxos, vermelhos... O laço foi colocado em cima dela, ambos no chão. Diante desta bela imagem nos sentimos envolvidos/as com o tema e iniciamos o nosso diálogo.

Começamos por nos apresentar e contar sobre a nossa vivência. “Sou Jaqueline!”. “Sou Artur!”. “Sou Tarcísio!”. “Porque estamos aqui?”, perguntou Ester, ainda na dinâmica das apresentações. Uma resposta nos emocionou! “Estou aqui pela memória do meu amigo Ernesto Cardoso, pela sua luta e caminhada em favor da vida”... Nesse momento em que nos conhecemos, mostramos que temos história!

A partir dela levantamos sentimentos e palavras que estão presentes nas relações com as pessoas com HIV. Falamos muito! Preconceito, dor, luto, perda, rejeição, amor, sexualidade, inferno, afeto, estigma, solidariedade, vida... A Igreja precisa romper paradigmas e incluir. Precisa mudar o foco, não ver a doença, mas o ser em humanização. É necessário que se lute pela defesa dos direitos. Tratando o/a portador/a de HIV como ele/ela é: como gente! Com rosto, com história, com sentimentos e sonhos, com esperança e com vontade de viver. Assim como ensinou e agiu Aquele que foi pendurado nesta cruz que temos como símbolo.

Mas como nos mostraram alguns participantes da oficina, não é bem assim que muitas Igrejas atuam. Relacionam a Aids ao pecado, à promiscuidade, à homossexualidade e às drogas. Intensificam a culpa que a própria pessoa já coloca sobre os seus ombros. Mas o evangelho não fala da troca do jugo pesado pelo leve e suave? Mais uma contradição!

O/A portador/a de HIV está cansado/a da exclusão, do afastamento, do medo e da separação. Está casando/a da ignorância de muitas Igrejas.

A resposta das Igrejas, segundo Ester, começou a ser ouvida há 10 anos. Como exemplo e reverberação desse som, podemos citar a Igreja Anglicana da Santíssima Trindade, no bairro Santa Cecília na cidade de São Paulo. Existem, além da Igreja Anglicana, exemplos de organismos ecumênicos que militam nesta causa, como KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço. Com o Programa Saúde e Direitos, luta em favor da vida!

Nesta tarde fria e nublada entendemos um pouco da dor e do frio de pessoas com Aids. O frio não do tempo lá fora da nossa sala confortável, mas o das relações humanas, do egoísmo, distanciamento e exclusão.

Daniel Souza, estudante de teologia da FATEO-Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, participou da oficina “Aids e Igrejas”.



O impacto da intolerância religiosa na saúde

Celso Ricardo Monteiro

Visando a ampliação do diálogo sobre alguns aspectos do direito à saúde e, por conseguinte à Educação Permanente para sua promoção e para o pleno exercício da cidadania, nos debruçamos sobre as questões que envolvem a morte e o processo de intolerância religiosa no Estado laico. No foco da discussão está a relação dos usuários com os servidores do Instituto Médico Leal do estado de São Paulo. Para dar vida a tão necessário trabalho, saímos do campo político tão apreciado por todos e fomos ver ainda mais de perto como se dá tal processo na vida de quem enfrenta o problema. Para tanto, registramos o depoimento de uma lalorixá que vivenciou tal experiência. Acompanhe e reflita, pois este é mais um problema de Estado, que pede resposta e a sociedade não pode se esquivar.

Juditi (nome fictício) é lalorixá reconhecida pelos mais velhos Sacerdotes do Candomblé Paulistano. Durante a construção do presente trabalho, tivemos um longo bate papo, regado a muita dor e emoção na Casa de Candomblé por ela dirigida. Quando questionada sobre sua visão sobre a Morte, de imediato citou Orunmilá Ifá, enquanto referência, dizendo ser a Morte apenas um merecido descanso de quem muito trabalhou na Terra dos homens e cumpriu com seus acordos: “Não há nada de demoníaco, ou de pecado na morte de um iniciado. Não podemos desejá-la, pois viver é sagrado, mas não podemos evitá-la, pois, morrer significa pertencer a um ciclo, como numa roda que gira, gira, gira e não pode parar. A forma como ela ocorre, talvez mereça atenção, porém, o que faremos se o cabra já se foi...”.

Questionada sobre sua experiência no assunto, falou: “A cerimônia de Axexê (Cerimônia fúnebre realizada pelo povo Nagô – iorubá), incompreendida pelos novos tempos, não importa o espaço físico ou político, é uma das mais complexas e bonitas do candomblé” e foi além: “a morte de Raul* [seu filho de santo, falecido em SP em 1999] só não foi mais bonita porque o funcionário do IML, não me deixou fazer os atos ali. A sorte dele é que me pegou de surpresa, desprevenida, sem saber o que dizer... Tive que abrir (violar) o caixão quando

cheguei à Roça. Sei que não podia, mas se não fosse assim, iria corromper a tradição de nossa família. Botei meu povo tudo num quarto só, enquanto dei o devido tratamento a meu filho. Foi muito difícil pra mim, mas não tive escolha. Sei que uma lalorixá amiga nossa teve que ‘dar um cafezinho’ pro rapaz que atendeu ela. Eu não tinha pra dar”. Lamentou: “Não precisa ser assim, porque eu só queria enterrar meu filho dignamente. O rapaz que me atendeu preferiu ofender a mim e meus ancestrais do que me ajudar.”

A mesma relatou que ficou desnorreada quando foi falar com o profissional. Naquela ocasião, pretendia cuidar do corpo do rapaz, inclusive no que diz respeito a sua aparência: “Não, não, não, pode deixar que isto eu mesmo faço. A senhora nem podia estar aqui!”.

Raul, seu braço direito chegou ao Terreiro novo, com 25 anos aproximadamente. Foi feito de Ogum em um dia chuvoso de verão. Não media esforços quando o assunto era a reverência aos Orixás: “Não chamei ninguém pro dia de seu Orunkó [nome ancestral que o Orixá dos iniciados revela na Cerimônia de iniciação], mas a casa estava tão cheia, que não cabia gente!”.

Relatou-me que era metalúrgico, pai de família, adorava uma cachaça. Morreu também num dia de verão, na volta pra casa, depois de uma alegre viagem pelo litoral paulista: “Meu filho era tudo pra mim!”.

O profissional do IML alegou que a responsabilidade pelo corpo era dele: “Chame o bispo, o Papa; aproveita e chama também o Covas... [Saudoso Governador do Estado de São Paulo]; tô mesmo precisando falar com ele! Não agüento mais trabalhar sem ter aumento e ter que agüentar esta gente!” O corpo chegou ao Terreiro depois de andar toda a cidade: “Quando reclamei, o moço disse que tinha outras entregas pra fazer!”.

A pergunta que fica é quais são os avanços que temos que comemorar na relação com o Estado brasileiro?

Celso Ricardo Monteiro, Educador Social; Fundador do GVTR – Grupo de Valorização do Trabalho em Rede; Coordenador da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde/Núcleo SP.

Boletim produzido pelo **Programa Saúde e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de KOINONIA – <http://www.koinonia.org.br>

Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira

Coordenadora do programa Saúde e Direitos e editora do boletim: Ester Almeida

Secretária: Nadir de Sousa

Programação visual: Sônia Susini

Redação: Manoela Vianna e Márcia Evangelista de Souza

Edição e revisão: Helena Costa

Pesquisa: Maria Inês de Lima Mortl e Andréa Carvalho



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro 129 Glória

22211-230 Rio de Janeiro RJ

Tel (21) 3042-6445 Fax (21) 3042-6398

www.koinonia.org.br / koinonia@koinonia.org.br

e-mail do programa: saudedireitos@koinonia.org.br